



A PRODUÇÃO DO ESPAÇO INTRA-URBANO E AS OCUPAÇÕES IRREGULARES NO CONJUNTO MANGABEIRA, JOÃO PESSOA–PB¹

Luciana Medeiros de Araújo
Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB

Resumo

O presente trabalho analisa a produção do espaço intra-urbano do conjunto de Mangabeira, localizado em João Pessoa, destacando-se as suas ocupações irregulares, a exemplo da Feirinha – recorte espacial para nossa investigação empírica. Construído na década de 1980 esse conjunto inscreve-se no contexto das políticas públicas de habitação social, bem como no processo de periferação planejada, o qual expandiu o tecido urbano nas direções sul-sudeste onde estão localizados os grandes conjuntos habitacionais da cidade.

De modo mais específico, busca entender a participação do Estado na construção de moradias e a permissividade deste quanto à existência das ocupações irregulares; o processo de apropriação dos espaços públicos para a autoconstrução de moradias; e delimita algumas ocupações irregulares, com o intuito de se perceber a condição dos moradores postos sob o estigma de “favelados”, de “invasores”.

Quanto à escala espacial, esta pesquisa está inscrita no espaço intra-urbano de João Pessoa. No entanto, a problemática analisada emerge de uma escala maior, que vai além dos limites da cidade ou mesmo da região. Isso porque, concebe-se que, a periferação, a favelização e a pobreza urbana nas cidades do mundo subdesenvolvido, são cada vez mais engendradas a partir de forças externas e do modo capitalista de produção.

Assim, as reflexões sobre o espaço intra-urbano são remetidas ao processo da expansão territorial das cidades brasileiras, sobretudo a partir das décadas de 1970-1980, ressaltando-se a celeridade do processo de urbanização dessas cidades. Pautado no modelo de desenvolvimento econômico desigual e excludente, esse processo têm contribuído para a formação de uma estrutura intra-urbana socioespacialmente fragmentada e segregada, cujas áreas mais periféricas e deterioradas são reservadas à população de menor poder aquisitivo (BONDUKI e ROLNIK, 1982; KOWARICK, 1993; SANTOS, 1982).

Neste contexto, a expansão urbana da cidade de João Pessoa se configura como um “mosaico” socioespacialmente distinto, marcado por contradições e iniquidades sociais, sobre o qual atuam as forças produtivas que tramam a (re)produção de seu espaço urbano. Fragmentado, seletivo, este espaço comporta um crescente movimento de ocupações irregulares nas áreas mais periféricas, a

exemplo de Mangabeira. Aqui, estas ocupações estão assentadas em quarteirões que foram inicialmente destinados à implantação de unidades de vizinhanças, equipamentos urbanos e praças. Com efeito, à despeito de seu caráter desordenado e da precariedade das moradias autoconstruídas (MARICATO, 1982), constituem verdadeiros enclaves de favelas, onde sobrevivem trabalhadores que estão à margem da cidade dita legal, cujo rendimento mensal varia entre 1 e 2 salários mínimos.

Sob uma perspectiva mais ampla, reafirma-se que os processos de periferização planejada e de favelização observados em João Pessoa, são postos como questões desafiadoras à gestão pública. Estes processos, arraigados nas estruturas urbanas das médias e grandes cidades dos países subdesenvolvidos, foram ampliados a partir da industrialização e da rápida urbanização, comportando complexas formas e conteúdos, marcadas por grandes contradições, conflitos e segregação socioespacial.

Nas áreas mais periféricas essa segregação revela-se pelo alto índice de pobreza urbana, pelas iniquidades sociais e pelos bolsões de miséria formados por um expressivo contingente de trabalhadores pobres alijados do direito à cidade (LEFEBVRE, 2001) e do acesso à moradia digna e às “benesses” dos equipamentos e serviços urbanos mais modernos, configurando-se, pois, uma “urbanização patológica” (MARTINS, 1981).

A dissertação ora apresentada está estruturada em quatro capítulos. O primeiro, “*A produção do espaço intra-urbano de João Pessoa*”, propõe um breve resgate histórico do processo de expansão urbana dessa cidade, evidenciando a distribuição espacial das classes pobres no tecido urbano e a análise da formação das favelas, tomando como referência as novas direções de expansão da “Cidade Modernizada” a partir de 1970 (MAIA, 1994). O segundo capítulo, denominado “*Periferização planejada: a produção dos conjuntos habitacionais em João Pessoa*”, discute as intervenções do poder público na provisão da moradia popular a partir da implantação dos conjuntos habitacionais financiados pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) e pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH).

O terceiro capítulo, “*Conjunto Mangabeira: dimensões, visibilidade e suas ocupações irregulares*”, aborda a localização, delimitação e caracterização socioeconômica de Mangabeira, discutindo ainda, o surgimento das ocupações irregulares, a luta e a resistência de seus moradores. O quarto capítulo, intitulado “*A Feirinha: para além da ilegalidade, o espaço da moradia*”, está centrado na análise da ocupação irregular da Feirinha de Mangabeira, trazendo a leitura e a interpretação dos dados da pesquisa empírica. A Feirinha é revelada por fora e por dentro: sua origem, as condições de vida e de trabalho de seus moradores e a carência dos serviços urbanos básicos.

No tocante à metodologia, a presente dissertação combina dois procedimentos indissociáveis à pesquisa geográfica: o levantamento bibliográfico e documental e o trabalho de campo. Este último possibilitou uma maior relação de interação

social e intersubjetividade com os moradores da Feirinha, desvelando inquietações relativas à vida e ao cotidiano dos moradores, os quais foram estudados por meio de conversas informais, entrevistas estruturadas, aplicação de questionários e por uma rica documentação fotográfica. Igualmente, o trabalho de campo viabilizou o levantamento de dados secundários, por intermédio de visitas aos órgãos públicos federais, estaduais e municipais.

Palavras-chave: favelização, periferação, ocupações irregulares, espaço intra-urbano.

Notas

¹ Dissertação de Mestrado defendida em 01 de Setembro de 2006 no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da UFPB, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Doralice Sátyro Maia.

Referências

BONDUKI, N. e ROLNIK, R. Periferia da Grande São Paulo – reprodução do espaço como expediente de reprodução da força do trabalho. In: MARICATO, E. (Org). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial. São Paulo: Alfa-Ômega, p.117-163, 1982.

KOWARICK, L. A espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. 204p.

LEFEBVRE, H. Direito à cidade. Tradução: Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2001. 145p.

MAIA, D. S. O Campo na cidade: necessidade e desejo (um estudo sobre subespaços rurais em João Pessoa–PB). 1994. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis. 208p.

MARICATO, E. Autoconstrução, a arquitetura do possível. In: A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial. São Paulo: Alfa-Ômega, p.71-93, 1982.

MARTINS, J. S. Depoimento. In: Revista espaço e debates. Periferia revisitada. n.42. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, p.75-84, 2001.

SANTOS, M. A urbanização desigual. A especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. Petrópolis: Vozes, 1982. 125p.

Contato da autora: araujlm@uol.com.br

Recebido em: 15/05/2007

Aprovado em: 29/05/2007